

A EDUCAÇÃO E A INFÂNCIA : O DEBATE NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Solange Estanislau dos Santos¹ e Maria de Fátima Salum Moreira²

Rua Roberto Simonsen, 305 – Departamento de Geografia – Faculdade de Ciências e Tecnologia
– Universidade Estadual Paulista – Campus de Presidente Prudente/SP – CEP: 19060-015

Palavras-chave: Criança, educação, ensino, infância.

Área do Conhecimento: VII – Ciências Humanas

RESUMO

A importância da abordagem de tal temática está referida especialmente ao fato de que as concepções sobre criança, infância e educação são pressupostas nesta pesquisa como fatores determinantes do modo como está se produzindo o campo de saber que, atualmente, constitui o nível escolar denominado “Educação Infantil”. A proliferação de discursos e problematizações em torno do tema é notável e observa-se a formação de um campo de disputas entre instituições políticas e campos acadêmicos e intelectuais, no sentido de determinar concepções, pressupostos e direções para essa dimensão da vida educacional. Isso leva a pensar que a produção de saberes sobre essas práticas, seus fundamentos e implicações, precisam ser acompanhados, discutidos e avaliados por todos aqueles que se preocupam e são envolvidos com projetos educacionais e de ensino. É fundamental a reflexão e a crítica sobre o modo como os educandos são concebidos, em termos de suas identidades, necessidades, capacidades etc. Assim, o principal objetivo da pesquisa é o de interpretar quais são e de que forma estão sendo produzidos, na área da educação, os saberes que atribuem sentidos e significados para os temas “Infância” e “Criança”, prestando especial atenção para o modo como os estudos de caráter sócio-histórico e filosófico estão sendo incorporados nas análises. Tal trabalho será realizado a partir de um balanço e análise bibliográfica sobre o tema, através de procedimentos de seleção, revisão e síntese das pesquisas acadêmicas, apresentadas entre os anos de 1998 e 2002, no Grupo de trabalho 7: “Educação da criança de 0 a 6 anos”, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Até o momento, foram analisados os trabalhos de 1998 e 1999, nos quais notamos uma grande diversidade de temas, problemáticas e abordagens teóricas envolvendo a educação de crianças, as quais serão apresentadas e discutidas nesta comunicação.

¹ Aluna do 4º ano do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente. Bolsista de Iniciação Científica do PIBIC/REITORIA

² Professora Doutora do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar como os estudos relacionados à educação discutem e compreendem o conceito de infância e de criança. A importância da abordagem de tal temática está referida especialmente ao fato de que tais concepções fazem parte dos fatores que são determinantes do modo como se produzem as práticas pedagógicas no ensino escolar para crianças. Tal pressuposto também é afirmado por Santos (2002,p.81), que acredita que “a concepção de criança é um dos elementos fundamentais que permitem ao educador elaborar, compreender e aperfeiçoar sua prática com os pequenos”. Isso implica dizer que o sentido dessas práticas, seus fundamentos e implicações, requerem uma constante discussão e avaliação por parte daqueles que são envolvidos com projetos educacionais e de ensino e sobre o modo como identificam e concebem os seus educandos.

Segundo Bárbara Finkelstein (1992, p.183), até 1974, quando surgiu o ensaio de Lloyd deMause sobre a evolução da infância, a história da infância e a história da educação eram dois campos diferentes e separados. Os historiadores estavam apenas preocupados com a educação em si, “ignorando” a análise da transmissão cultural que se dava nas instituições, como famílias, igrejas, museus, bibliotecas etc . A partir da década de 1970, porém, as crianças foram sendo incorporadas aos estudos sobre educação, de forma variada e seletiva. Na maioria das vezes, porém, essa incorporação se deu de forma secundária: apenas uma pequena parcela colocou as crianças e os jovens no centro dos seus estudos sobre a história educacional (idem,p.184).

Foi, portanto, a partir da década de 1970 que se pode notar uma maior diversidade de áreas com interesse na discussão e pesquisa de tal tema: além dos psicólogos, também filósofos, historiadores, antropólogos e psicanalistas tentam explicar a relação entre os conceitos e representações sociais sobre a infância e a maneira como as crianças devem ser tratadas e/ou educadas. Porém, toda essa produção bibliográfica, suas diversas

abordagens teóricas e explicativas, precisam ser melhor compreendidas, confrontadas e avaliadas. Quais seriam as suas similaridades e convergências, suas oposições e divergências? Esse é o trabalho que se configura como um problema e desafio para essa investigação, que mobilizou o desejo de se fazer um levantamento, seleção e análise da bibliografia que discute, articuladamente, os temas da educação, ensino, infância e criança. Entende-se que tal trabalho possibilitará investigações posteriores sobre as relações entre os saberes que estão sendo produzidos sobre o tema em questão, no campo das ciências, e que é objeto específico do estudo ora proposto, com idéias, valores e práticas pedagógicas de professor(a)s que ministram aulas para crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental e/ou Educação Infantil. Nesse sentido afirma-se a importância de se proceder a uma investigação que permita construir um conhecimento e síntese teórica e bibliográfica sobre o assunto.

Visando entender como a criança é “vista e pensada” no campo científico-acadêmico, será realizada uma análise inicial dos trabalhos que abordam esse tema, destacando especialmente as abordagens cujos referenciais se distinguem das abordagens de cunho exclusivamente psicológico, isto é, daquelas que são provenientes da Psicologia.

Optou-se por uma pesquisa via internet. Diante a diversidade de sites encontrados sobre pesquisas que envolvem o campo educacional, consideramos que no site da ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – mais especificamente no GT7 – que corresponde as pesquisas na área da Educação da criança de 0 a 6 anos - havia disponibilizado um material bibliográfico mais organizado e representativo dos resultados das investigações de pesquisadores provindos de várias instituições do país.

O GT7, ao qual nos referimos, foi criado em 1981 como resultado de constante movimento de discussões envolvendo o tema de políticas sociais e educacionais que estava ocorrendo naquela época. A ANPED tornava-se um lugar apropriado para as discussões e debates

sobre as pesquisas e, também, as políticas que fundamentavam a educação pré-escolar. Ao longo do tempo, julgou-se uma maior intervenção e posicionamento sobre a Educação Infantil perante aqueles movimentos que visavam a Constituição Federal de 1988, e posteriormente à Lei de Diretrizes e Bases.

É diante da importância que assume esse fórum de debates científicos sobre a Educação Infantil, que no presente trabalho, optou-se pela análise dos trabalhos apresentados nos últimos cinco anos, no grupo de trabalho “Educação da Criança de 0 a 6 anos”, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em educação (ANPED). O principal objetivo é o de analisar que concepções de infância e criança estão sendo veiculadas, quais seriam os seus enfoques teóricos e quais seriam os problemas e questões que estão sendo levantados.

Compreendemos que é extremamente relevante conhecer como os trabalhos acadêmicos na área de educação estão tratando e abordando o tema da infância e da criança, pois essa é uma condição fundamental para pensarmos como essas concepções interferem no trabalho pedagógico.

METODOLOGIA

Os estudos bibliográficos se constituem no instrumento fundamental do desenvolvimento desta investigação, a qual visa proceder a uma seleção, revisão e síntese dos trabalhos do GT7 da ANPED, que reúne trabalhos de pesquisadores que tratam das relações entre infância e criança e educação e ensino.

Para isso, foram elaboradas sínteses e fichamentos que serviram de base para a produção de um texto final que organiza e sintetiza as análises e compreensões das questões e categorias mais relevantes e que mais se destacaram no conjunto das obras.

O objetivo da pesquisa é justamente o de proceder a uma revisão crítica dos estudos e produções acadêmicas e científicas que, na área da educação, têm discutido e apresentados conceitos e significações sobre os temas “infância” e

“criança”. Outro procedimento diz respeito ao recorte bibliográfico: as obras que são objetos de estudo centram-se em referências sociológicas, culturais, históricas, filosóficas e, também, psicanalíticas. Realiza-se, ainda, um recorte cronológico, que neste relatório, consiste nos trabalhos apresentados nos anos de 1998 a 2000.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

De acordo com as leituras dos trabalhos apresentados no GT7: “Educação da criança de 0 a 6 anos”, da ANPED, no período de 1998 e 1999, classificamos e analisamos os trabalhos, apresentados sob a forma de textos para comunicação de pesquisas, em: temas e problemas levantados, o referencial teórico abordado e os conceitos de Infância e criança explicitados. Quanto aos trabalhos relativos ao ano 2000, foi possível, a partir das leituras ainda preliminares, classificá-los sob os seguintes enfoques temáticos: “O brincar e a criança”, “Especificidade da formação docente”, “Produção de conhecimento sobre educação infantil” e “Cultura e Identidade infantil”.

Nos estudos de 1998 e 1999, após identificados os temas que são objetos de estudo dos trabalhos apresentados no GT7, a nossa atenção se voltaram para a busca de elementos que permitissem reconhecer quais eram as concepções de infância e de criança com as quais trabalhavam. No período não foi encontrado nenhum trabalho que se propusesse a discutir diretamente as concepções e infância e de criança. Porém, em sua maioria, estão presentes elementos que permitem, direta ou indiretamente, vislumbrar alguns olhares sobre os conceitos em questão.

O que todos os trabalhos não negam, contudo, é a existência de uma noção de infância criada no decorrer da história, resultado das relações sociais e da modernidade, cujo fruto é a mudança de objeto da ciência que coloca o homem como sujeito de suas investigações. Com isso, “Acreditamos que a concepção de criança é um dos elementos fundamentais que permitem ao educador elaborar, compreender e aperfeiçoar sua prática com

os pequenos” (SANTOS, 2002, p.81).

Constatamos que, embora alguns trabalhos, até agora analisados, se preocupem com essa ligação entre conceito de criança e infância X prática pedagógica, nenhum analisa e/ou enfrenta diretamente quais seriam as implicações objetivas dos diversos pontos de vista, teóricos e metodológicos, sobre a prática do professor. Essa afirmação não é conclusiva, pois ainda analisaremos os estudos dos últimos dois anos (2001 e 2002), o que nos possibilitará novas descobertas e questões sobre o nosso objeto de estudo.

A) O BRINCAR E A CRIANÇA

De acordo com as leituras realizadas em trabalhos apresentados no ano de 2000, pode-se constatar uma crescente preocupação em torno do tema “Brincar”.

Algumas pesquisas exploram questões que envolvem os espaços e os objetos utilizados nas brincadeiras das crianças nas instituições educativas. Preocupação essa, que já é trazida pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/MEC, o qual aborda o brincar como “uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento e a educação das crianças pequenas”. A maioria das produções acadêmicas enfatiza a necessidade de um espaço adequado e condições específicas para essa atividade.

Essa preocupação, esses discursos sobre a importância do brincar, nos permite indagar a intenção desses discursos. Esse questionamento também está presente no estudo de Bujes, que considera a presença desses discursos como ligados a

[...] necessidade de explicar o que é tipicamente infantil, vendo as crianças com certos atributos e características, como sujeitos de interesses e tendências naturais que se manifestam dadas as condições propícias ao seu aparecimento, é um dos inventos da pedagogia (que será reforçado posteriormente pelo saber psicológico).

B) ESPECIFICIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE

Analisando os trabalhos, constatou-se uma crescente discussão sobre qual a formação ideal para os profissionais que trabalham com crianças, considerando que esta formação tem suas especificidades .

Ao tratar sobre a formação de profissionais para a educação infantil, as autoras deixam claro que é necessário também considerar os demais agentes que estão envolvidos com a instituição, são eles: as crianças, as famílias, os órgãos financiadores etc, argumentando-se que “situar a questão apenas na formação profissional é reduzir a problemática ao nível do indivíduo”.

Além desses trabalhos que tratam especificamente da formação dos profissionais de educação infantil, vários outros também abordam essa questão, embora de forma transversal pois os seus objetos de estudo são outros.

B) A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL

A presença do tema Educação Infantil , obviamente, está implícito ou explícito em todos os trabalhos, pois se tratam de pesquisas que tratam da educação de crianças de 0 a 6 anos – oficialmente denominada de Educação Infantil – embora tenham como objetos de estudo outras problemáticas.

Pensar no surgimento de uma educação voltada à criança é pensar nos motivos que concretizaram tal pedagogia. Assim, para alguns autores, a educação infantil nada mais é do que uma invenção para o controle e a submissão das crianças. Para Fernandes (1997,p.75), “[...]a pedagogia é a imagem que os adultos fazem da criança, é esse espelho onde projetam ‘o que acreditamos que ela seja’ [...]” .

D) CULTURA E IDENTIDADE INFANTIL

A pesquisa permitiu constatar a presença de termos como “cultura Infantil” e “Identidade Infantil” trazida por alguns trabalhos. Embora nem sempre sejam explicados tais termos oferecem uma determinada visão da infância e da criança.

No trabalho “Brincadeiras tradicionais

musicais: análise do repertório recomendado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/MEC” a autora faz uso de um trecho de Kishimoto (1994) para alertar quanto à “pedagogização da brincadeira”: “Os jogos tradicionais deixam de ter sua característica básica, a de veicular livremente a **cultura infantil**, ao priorizar aspectos educativos quando utilizados pela escola (NOGUEIRA, grifos nosso)”.

É notável como o termo “cultura infantil” aparece, aqui, em oposição ao ato educativo, estando associado às brincadeiras e ao lúdico, vividos sem a intervenção escolar.

Outra expressão que se agrega a de “cultura infantil” é a de “universo infantil”, trazida também por Nogueira: “[...] todas as obras aqui incluídas primam pela qualidade musical, pelo rigor técnico e, principalmente, pela adequação ao universo infantil [...]”.

É nesse sentido que é atribuída “uma identidade cultural” à criança, como nos mostra o trabalho de Nogueira, “Brincadeiras tradicionais musicais: análise do repertório recomendado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/MEC”, a qual propõe “o resgate da **identidade cultural** da criança e o estabelecimento de relações físicas e sociais pouco disponíveis para a criança do meio urbano” (Grifo nosso).

Na pesquisa de Bujes, intitulada “Que infância é esta?”, a autora traz a seguinte nota :

*[...] que este processo de constituição das **identidades infantis** se insere num amplo projeto – sempre frustrado e frustrante – de constituição do sujeito moderno: “[um] sujeito entendido como uma unidade indivisível – que tem num “eu profundo” a sua essência de sujeito – quanto como uma unidade que é única, singular, e que o diferencia de qualquer outro sujeito (Veiga-Neto, 2000, no prelo apud Bujes, grifos nossos).*

Vários dos estudos propostos convergem para a idéia de que não podemos conceituar a criança e a infância de uma forma universal, que é preciso dar conta de suas singularidades mas, sem perder a

totalidade. Alguns estudos fundamentados no pensamento do filósofo Walter Benjamin, apontam para a importância da linguagem na investigação sobre as concepções de infância e criança, da importância da narração para recuperarmos a memória, é o que nos mostra a pesquisa de Kramer (1996, p. 31):

Nos seus textos, Benjamin revela um profundo e sensível conhecimento sobre a criança como indivíduo social e fala de como ela vê o mundo com seus próprios olhos; não toma a criança de maneira romântica ou ingênua, mas a entende na história, inserida numa classe social, parte da cultura e produzindo cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos nos resultados apresentados, apenas a pesquisa de Bujes (2000) “Que infância é esta?” apresenta a discussão do conceito/idéia de infância e de criança como tema, embora uma grande parte desses trabalhos façam referências aos mesmos, utilizando, especialmente, enfoques teóricos cujos referenciais procedem dos estudos sócio-históricos e culturais, dos estudos pós-estruturalistas e da filosofia. A maioria deles não explicita ou desenvolve satisfatoriamente os conceitos e idéias de infância e criança.

Além disso, conforme vimos afirmando, vários estudos indicam que a forma como os projetos ou teorias educacionais concebem as crianças são determinantes da construção de políticas e referenciais metodológicos para a prática do professor.

Segundo Füllgraf (2001) as idades da infância variam conforme as sociedades, culturas e famílias, sendo que esse “limite etário” contradiz o fato de a infância ser considerada como categoria social. Para explicar melhor, destaca o pensamento de Franklin

A infância não é uma experiência universal de qualquer duração fixa, mas é diferentemente construída, exprimindo as diferenças individuais relativas à inserção de gênero, classe,

etnia e história. Distintas culturas, bem como as histórias individuais, constroem diferentes mundos da infância.

O autor distingue, ainda, a infância que está na lei e aquela que é “desempenhada” pelos sujeitos infantis.

Inicialmente é necessário destacar a visibilidade social da infância e das crianças no atual contexto da sociedade contemporânea. De um lado, há um discurso social e político sobre a infância de direitos, ao passo que, de outro, percebem-se práticas sociais relacionadas com as crianças que não garantem seus direitos fundamentais. Ao mesmo tempo em que se procura respeitar os direitos da criança, muitas delas estão vivendo em situações adversas, enfrentando precárias condições de vida, vivendo situações que vão desde a exploração do trabalho infantil até o abuso e a exploração sexual por parte dos adultos(id., p22).

Para analisarmos as representações da criança nas produções acadêmicas é preciso relacioná-las, ainda, com as práticas sociais experimentadas socialmente, pois conforme Redin (1998,p.67) “o que determina a consciência e as representações de uma sociedade não são prioritariamente suas idéias, mas sua prática social”. No entanto, o que este autor também constatou é que “a representação presente na prática nunca é exatamente a mesma presente na legislação que sustenta essa prática” (idem, p. 83).

De acordo com tais estudos, as representações sobre a criança, presente entre os profissionais de pré-escola no Brasil tinha, na década de 1980, eram estabelecidas por algumas constantes:

a criança carente e incapaz, a criança marginalizada, e a igualdade de oportunidades; a criança estorvo para o desenvolvimento do processo de urbanização e industrialização e internacionalização do capitalismo dependente brasileiro; a criança carente e deficiente, objeto da

assistência à saúde, higiene, recreação, alimentação etc.(p.85).

Redin, complementa com a seguinte interpretação:

Essas representações da criança que se manifestam nas práticas da educação pré-escolar no Brasil mostram um descompromisso da cultura oficial dominante com a história da própria criança. Ela é vista a partir do padrão adulto burguês, capitalista, produtivo, idealista, paternalista e assistencialista. A criança não preenche as expectativas dessa sociedade, então gera preocupações, senão medo, quanto ao que será. Não foi uma descoberta da criança brasileira; foi uma descoberta ou um dar-se conta da ameaça, do perigo que significa para a sociedade brasileira a criança menor de sete anos (id.).

Sobre essa constatação de Redin em torno da representação da criança no sistema pré-escolar da década de 1980, resta saber quais seriam as suas permanências no sistema educativo atual. E isso só nos será possível através de observações diretas e pesquisa sobre a prática escolar.

A continuidade desta investigação é necessária para procedermos a uma análise mais profunda dos pressupostos teóricos que fundamentam os discursos acadêmico-científicos da área da educação de crianças de 0 a 6 anos e, posteriormente, podermos investigar como esses discursos operam na prática pedagógica do professor. Abre-se, assim, a questão: quais concepções continuam a impregnar o sistema educativo e, até que ponto, e como, as preocupações e saberes dos pesquisadores mais recentes se encontram vinculadas a essas práticas?

BIBLIOGRAFIA

FINKELESTEIN, Bárbara. **Incorporando as crianças à História da Educação.** In: Revista Teoria e Educação, n.6, 1992, p.183-205.

FÜLLGRAF, J. B. G. **A Infância de papel e o papel da Infância.** Florianópolis, 2001- Dissertação de Mestrado.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Infância e pensamento.** In: GHIRALDELLI JR., Paulo (org). Infância, escola e modernidade. São Paulo: Ed. Cortez, 1997, p.83-99.

KRAMER, S. Pesquisando infância e educação: um encontro com Walter Benjamin. In: KRAMER, S. e LEITE, M. I. (orgs). **Infância: Fios e desafios da pesquisa.** Campinas,SP: Papirus, 5ª ed., 1996, p. 13-38.

REDIN, Euclides. **Representações da criança e prática pedagógica da pré-escola.** In: Revista Educação e Realidade. Porto Alegre, Jan./Jun.,1988.

REUNIÃO ANUAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Trabalhos apresentados no GT7.1998-2002. Disponível no site www.Anped.org.br. Acesso em Out./2002 a Agos./2003.

RIVERO, A. S. **A infância na visão de profissionais da educação infantil pré-escolar.** Florianópolis, 1996.Disponível no site www.ced.ufsc.br. Acesso em Fev/2003.

SANTOS, K. J. A. dos. **A importância do resgate da concepção de infância e do ideal de educação de Comênio.** Revista Série-Estudos – Periódicos do Mestrado em educação da UCDB. Campo Grande – MS, n. 13, Jan./Jun,2002, p. 81-96.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Ed. Cortez - Autores associados, 17ª ed., 1991.